

Magalhães diz que pode ter sido traído

■ Relator de férias em Miami lembra que documentos “desapareciam e reapareciam”

ANA MARIA MANDIM

Correspondente

WASHINGTON —

O relator da CPI do Orçamento, Roberto Magalhães, foi surpreendido pela notícia de que algumas páginas de seu relatório sumiram, justamente aquelas em que ele recomendava a cassação do deputado Manoel Moreira (PMDB-SP). Magalhães disse que não se considera “invulnerável” e que pode ter sido “vítima de uma traição”, mas lembrou que durante a CPI havia pastas de documentos “que desapareciam e, depois, reapareciam”.

“Agora, eu estou aqui na América, eu não sei, tudo é possível no mundo. Acho muito difícil que tenha havido alguma desonestidade”, afirmou em Miami, aonde chegou segunda-feira, acompanhado da mulher Jane e do chefe de gabinete Paulo Oliveira. “Eu me recordo de,

Jamil Bittar — 24/10/93



Magalhães: acusados sabiam tanto quanto ele

na leitura do parecer sobre ele (Moreira), as premissas de que seus ganhos não estavam explicados eram corretas e as conclusões também”, prosseguiu. “Só posso dizer que nunca desconfiei dos meus assessores do Senado e da Câmara. Através deles nunca vazou nada. Mas eu pergunto: se alguém estivesse mal-intencionado, por que haveria de me-

xer só no parecer? Não teria sentido. Os sub-relatórios são anexos do meu relatório, provas subsidiárias. Se o meu parecer tiver alguma coisa a menos, ele se completa com o relatório da subcomissão”.

Em seguida, como se refletisse melhor, lembrou que, em pelo menos dois casos, deputados que foram depor na CPI sabiam tanto quanto ele e tinham até cópias de documentos que estavam em poder da comissão. “Num desses casos, eu recomendei a cassação e, em outro, o exame pela Mesa da Câmara”, explicou.

Hemingway — No quarto dia de estada em Miami, Magalhães procurava espairar e comentou que havia visitado a casa que foi do escritor Ernest Hemingway, em Key West, no sul da Flórida. Reconhecido por turistas brasileiros no saguão do hotel Everglades, onde se hospedava, o deputado foi calorosamente cumprimentado por sua atuação na CPI.

O que Roberto Magalhães não admite é a existência de erros nas conclusões do relatório da CPI, ressaltando o caso do deputado Jesus Tajra (PFL-PI),

a quem entregara uma carta pessoal, e não destinada à Mesa, como se especula. “O parecer, tal como foi aprovado, era o que eu queria, reflete rigorosamente o pensamento do relator. Posso garantir que, com exceção do caso de Tajra, em que o parecer era pela inocência e saiu para ser encaminhado à Mesa, não houve nenhum erro. As conclusões foram todas checadas. O nosso parecer foi aprovado e, também, a redação final. A partir daí, ele não é mais de Roberto Magalhães, e sim da CPI, e ninguém pode mexer. Essa é a realidade”, afirmou.

“Quem diz que o relatório recomendou a cassação de inocentes ou está mentindo ou praticando uma leviandade, porque inocentes não há”, continuou o deputado. “Pode-se até discutir o grau de culpa e a penalidade, mas ninguém ali vai para o céu. O trabalho da CPI foi enorme e feito com muita consciência. Claro que o primeiro passo dos que se sentem prejudicados é tentar desmoralizar o relatório” acrescentou.

**Mais erros no relatório
na página 3**